

20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

RUBEM BRAGA

O "Pistolão" de Pero Vaz

«E pois que, Senhor, é certo que, assim, neste cargo que levo, como em outra qualquer coisa que de vosso serviço fôr, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da Ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Dêste Pôrto Seguro, da vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500. (a) Pero Vaz de Caminha».

Assim termina a carta em que o escrivão da Armada de Cabral deu parte, a El Rey Dom Manuel, do achamento desta terra a que hoje chamamos Brasil. A Editora Sabiá está publicando, neste ano do 5º Centenário do Nascimento do Descobridor, com 52 magníficas ilustrações de Carybé, em um belo volume que traz, a côres, os brasões de armas de Cabral e Pero Vaz e outros documentos antigos, a transcrição que eu mesmo fiz da famosa Carta. Apoiando-me nos muitos estudos e versões anteriores, desde a de Aires do Casal, em 1817, até a de Leonardo Arroyo, que é recente, procurei preservar, tanto quanto possível, o sabor da linguagem antiga; respeitei, até os limites do inteligível, a frase de Caminha, em seu torneio e em suas repetições.

Evitei «corrigir» o velho Caminha quando êle escreve que um português foi «em» terra no lugar de «à» terra, ou «imos» no lugar de «vamos», ou «nenhum dêles não era» no lugar de «nenhum dêles era»; é gostoso verificar que em alguns casos a linguagem popular do Brasil conservou a honrada sintaxe de nosso primeiro cronista.

Garantindo a compra de um certo número de exemplares, que usará como brinde de Natal (o que outras firmas estão fazendo, agora que o livro saiu), o Banco da Bahia permitiu que se fizesse uma edição tão bonita a um preço relativamente baixo. Um presente de Natal custando o mesmo preço de uma garrafa de uísque de contrabando — e com um pouco mais de durabilidade...

Aquêlê trecho final da Carta de Pero Vaz é constantemente citado como o primeiro caso de empenho ou «pistolão» (em Portugal diz-se «cunha») em terras do Brasil. Em todo caso, o escrivão não está aproveitando a boa nova para pedir um emprêgo para o genro: pede apenas que êle seja perdoado, ou anistiado, e possa regressar ao Reino, do destêrro em que estava na Ilha de São Tomé...

DN 22-11-68